

WWW.ATHIS.ORG.BR

CADERNO ATHIS

OFICINA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

ATHIS

APRESENTAÇÃO



Esta publicação agrupa e sintetiza as discussões realizadas nas Oficinas de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), realizadas em 6 cidades do estado de São Paulo entre novembro de 2015 e maio de 2016.

As Oficinas ATHIS foram realizadas pela Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais, em co-realização com o Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo (SASP), a partir de edital de patrocínio número 002/2015 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP), e patrocínio complementar da Caixa Econômica Federal.

A Peabiru é uma assessoria técnica constituída como associação sem fins lucrativos, que há mais de 20 anos atua no campo do direito à cidade e moradia digna, junto a prefeituras e movimentos sociais em projetos de urbanização de favelas e assentamentos precários, regularização fundiária e produção habitacional autogestionária.

O QUE É ATHIS



Desde os anos de 1960, arquitetos e urbanistas, engenheiros e profissionais da área das ciências sociais demonstraram preocupação com as condições de moradia das famílias de baixa renda e passaram a intervir diretamente em projetos e construção de habitações populares. Entre as décadas de 1970 e 1990, ações de melhorias em favelas e a produção habitacional em autogestão ganharam peso institucional, no campo legislativo e em programas públicos que reconheciam a importância da assistência técnica: o trabalho interdisciplinar, que considera as especificidades de cada caso e que enxerga as comunidades e moradores como sujeitos nos processos de produção da moradia.

Nos anos 2000, foi empreendida uma importante luta legislativa, que incluiu a assistência técnica a população de baixa renda como um dos instrumentos da política urbana no Estatuto da Cidade (lei federal 10.257/2001). Em 2008, foi sancionada a chamada lei da Assistência Técnica (lei federal 11.888/2008), que assegura a famílias de até 3 salários mínimos o direito aos serviços profissionais para construção, regularização e reforma de sua moradia. Mas, apesar das conquistas legislativas, é inegável que as condições precárias de moradia de grande parte da população continuam a impor a necessidade de se avançar na qualidade urbanística, arquitetônica e construtiva da habitação.

Nesse sentido, as Oficinas ATHIS tiveram o intuito de problematizar o alcance da produção atual em habitação de interesse social e fomentar o debate sobre a participação dos profissionais da arquitetura, engenharia, das áreas sociais e do direito nesses processos.

CAMPOS DE TRABALHO



RESISTÊNCIA

- atuação junto a comunidades organizadas, ameaçadas de remoção ou em conflito com o poder público
- ◆ elaboração de laudos e planos alternativos, usados como contra-argumento em negociações e processos judiciais
- ◆ planejamento de ocupações
- ◆ apoio técnico para instalações provisórias



PRODUÇÃO AUTOGESTIONÁRIA

- atuação junto aos movimentos de moradia
- ◆ projeto, orçamento e acompanhamento de obra de novos conjuntos habitacionais/retrofit de edifícios existentes
- ◆ estudos de viabilidade
- ◆ aprovação de projeto nos órgãos competentes
- ◆ acompanhamento para acesso a políticas públicas de habitação
- ◆ processos participativos e formativos junto às associações
- ◆ mobilização para demandas ao poder público
- ◆ articulação para compras coletivas
- ◆ organização do grupo para gestão de condomínio



MELHORIAS HABITACIONAIS

- atuação em áreas consolidadas ou consolidáveis
- ◆ correção de precariedades habitacionais
- ◆ melhoria na salubridade da habitação (ventilação, iluminação, eliminação de infiltrações e mofo)
- ◆ resolução de patologias estruturais
- ◆ segurança das instalações elétricas e hidráulicas
- ◆ ampliações e construções novas
- ◆ assessoria social para atendimento provisório
- ◆ mediação de negociações / soluções coletivas
- ◆ formação de mão-de-obra local
- ◆ articulação para compras coletivas

O QUE FORAM AS OFICINAS



As Oficinas ATHIS, realizadas em 6 cidades-pólo do estado de São Paulo (Ribeirão Preto, Santos, São José dos Campos, Bauru, Campinas e São Paulo), tiveram suas programações baseadas em mesas de debate, visitas a áreas habitacionais precárias e grupos de trabalho. Com o lema “MOBILIZAR SABERES, EFETIVAR DIREITOS”, a metodologia adotada buscou incentivar o trabalho coletivo, a troca de experiências, a construção de leituras e proposições, onde os participantes eram protagonistas, e não espectadores.

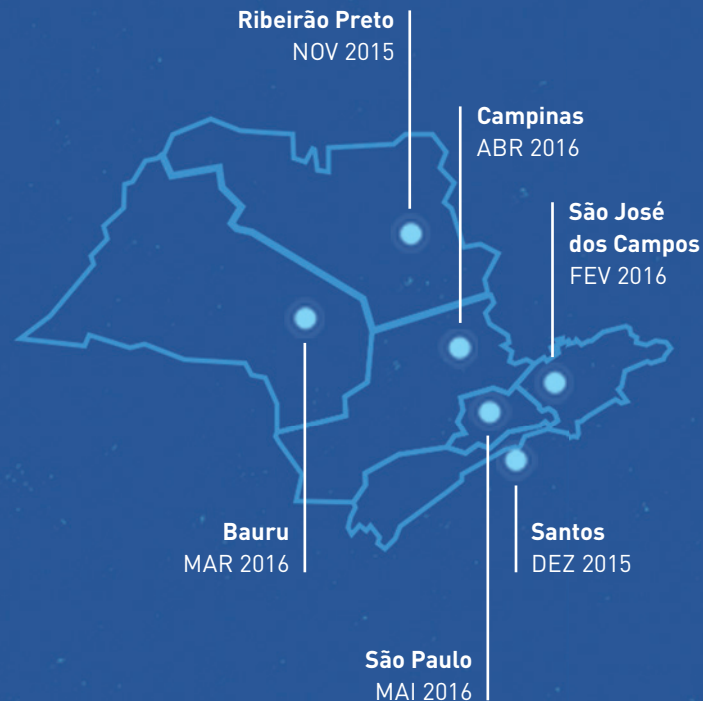
As visitas (no total 14 áreas) foram extremamente importantes para materializar as precariedades e possibilidades de atuação discutidas nas mesas de debate, e “afetar” cada um dos participantes, escancarando a magnitude, diversidade e profundidade do problema habitacional no estado.

O público, bastante heterogêneo, entre profissionais de diversas áreas, professores e pesquisadores de universidades, servidores públicos, estudantes e integrantes de movimentos sociais, contribuiu para a riqueza das discussões e garantiu legitimidade ao processo como um todo. A assistência técnica não é uma pauta corporativa dos profissionais que com ela atuam - ela deve ser entendida como pauta da sociedade, e DIREITO da população de mais baixa renda.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS DAS OFICINAS FORAM:

- construção ou fortalecimento de redes em torno do tema da Assistência Técnica
- fomentar o debate sobre as dimensões das necessidades habitacionais e o quanto estão contempladas nas políticas públicas
- fomentar o debate sobre a participação dos profissionais da arquitetura, engenharia, das áreas sociais e do direito nos processos de produção habitacional para a população de baixa renda, seja ela promovida por programas públicos, seja por autoconstrução ou autoempreendimento
- contribuir na formulação de arranjos institucionais e produtivos para viabilizar a assistência técnica, que sejam capazes de se adequar às diferentes realidades locais
- contribuir para a formação de estudantes e de profissionais no campo das habitações de interesse social
- organização de ações práticas e sistematização de uma agenda

VISITAS



NOV 2015

1 Ribeirão Preto – Jardim Monte Alegre

Núcleo habitacional urbanizado, mas que ainda mantém problemas de precariedade habitacional e urbana.

2 Ribeirão Preto – João Pessoa

Ocupação precária espontânea ameaçada de remoção por conta do projeto de ampliação do aeroporto, seu vizinho.



DESDOBRAMENTOS

Ana Miranda – Professora universitária – Ribeirão Preto

“Ao reunir profissionais, universidade e movimentos sociais, a “Oficina de Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social”, em Ribeirão Preto, abriu um conjunto de possibilidades de compartilhamento de experiências e, especialmente, de arranjos de cooperação. Como desdobramento houve a criação do Grupo de Trabalho de Assistência Técnica do SASP-RP, que coloca como perspectiva a ampliação do campo de atuação do Arquiteto e Urbanista com a prestação de serviços para as comunidades locais de baixa renda. Como Projeto Piloto, está em andamento um trabalho de Assistência Técnica em Melhorias Habitacionais, no bairro Jardim Progresso. Nesse movimento, vale destacar a participação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista ao incluir o Jardim Progresso como objeto de conhecimento na disciplina Projeto Arquitetônico (Intervenção Urbana), que há alguns anos vem tratando o tema da Regularização Fundiária. Com isso, além de aproximar os estudantes de uma demanda real e contribuir com uma das etapas do trabalho do GT, funda-se a expectativa de formação de uma geração local de arquitetos que tenha maior clareza da sua função social.”



DEZ 2015

3 Santos – Paqueta

Cortiços na região central e portuária de Santos, com altíssima precariedade e insalubridade.

4 São Vicente – Sambaiatuba

Núcleo urbanizado em área de mangue, com precariedades urbanísticas e habitacionais.



FEV 2016

5 São José dos Campos – Banhado

Ocupação com características rurais no centro da cidade, ameaçada de remoção por projeto viário.

6 São José dos Campos – Rio Comprido

Núcleo parcialmente urbanizado, em conflito com o Município em torno da questão do risco e ameaçada de remoção por projeto viário.



DESDOBRAMENTOS

Paulo Romano – Professor universitário – São José dos Campos

“Os desdobramentos em São José dos Campos se realizaram por meio da parceria entre Programa de M/D Planejamento Urbano e Regional da Univap, USP Leste, Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Unidade São José dos Campos, lideranças dos movimentos sociais, entre outros. Desde março organizamos a Jornada de Discussão Urbana de São José dos Campos resultando num curso/programa de capacitação para a revisão do Plano Diretor Participativo da cidade. Desta ação também resultou a participação de alguns de nós, eu inclusive, na comissão preparatória da Conferência da Cidade.”

Dr. Jairo Salvador de Souza - Defensor Público – São José dos Campos

“A Oficina ATHIS em São José dos Campos foi um marco importante para reaglutinação das lideranças comunitárias que estavam dispersas e para deflagração de um processo de participação qualificada da população que reside em bairros não regularizados, na discussão sobre o direito à cidade. Pudemos constatar a injeção de ânimo que os moradores do Rio Comprido e do Banhado tiveram com a visita dos técnicos aos seus bairros, apresentando uma perspectiva real de solução dos problemas urbanísticos e ambientais que vivenciam. Os resultados já estão sendo colhidos, com a rearticulação do encontro das lideranças de bairros e realização da I Jornada de Discussão Urbana, evento que conta com apoio de técnicos e da academia (UNIVAP e USP-Leste), desenvolvido durante os meses de maio e junho de 2016, com 50 pessoas inscritas. Registro nossa gratidão pela iniciativa e o desejo de que sejam realizados outros eventos do mesmo jaez, para que a promessa de assistência técnica à população pobre transforme-se em realidade.”

MAR 2016

7 Bauru – Jardim Nicéia

Núcleo com urbanização parcial e precária, que mantém precariedades habitacionais.

8 Bauru – São João do Ipiranga

Conjunto MCMV-FAR, entregue há 5 anos, que já apresenta problemas construtivos e de adequação às famílias.



JARDIM NICÉIA



SÃO JOÃO DO IPIRANGA

ABR 2016

9 Campinas – Parque Oziel

Núcleo mais antigo da cidade, com urbanização parcial e precária, e que mantém precariedades habitacionais.

10 Sumaré – Vila Soma

Grande ocupação organizada em área de antiga indústria, ameaçada de remoção pela massa falida da empresa proprietária.



PARQUE OZIEL



VILA SOMA

DESDOBRAMENTOS

Rafael Marengoni – Estudante de Arquitetura e Urbanismo – Campinas

“No segundo dia das oficinas ATHIS em Campinas já havia mobilização vinda de dois escritórios modelos de Campinas, o Habitar da PUC de Campinas e o Móbile da Unicamp, ambos com a intenção de dar continuidade às discussões e aos trabalhos na Oficina iniciados. Dentro das semanas que seguiram o evento, já estaria estabelecido o grupo de trabalho Habitar+Móbile Oziel composto por cerca de 20 membros das duas instituições. A mobilização contou com a participação de docentes das duas instituições. O grupo agora caminha para se juntar ao Grupo de Trabalho do SASP Campinas.”

Cintia Zapparoli – Diretora do Sindicato dos Arquitetos do Estado de São Paulo – Campinas

“O Grupo de Trabalho de Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social foi criado após a realização da oficina ATHIS realizada por Peabiru/CAU/SASP no mês de abril de 2016 na Estação Cultura de Campinas. Conversamos sobre como o GT pode concentrar diretrizes para viabilizar a AT e elaboramos várias frentes de trabalho: AÇÃO; ORGANIZAÇÕES EXISTENTES; POLÍTICAS PÚBLICAS e ENSINO.

EXPECTATIVAS DO GT: fazer da assistência técnica um braço da profissão e poder sobreviver disso; unir a universidade e a comunidade através da assistência técnica; executar o papel social da profissão de arquitetura; ver presente dentro do curriculum de ensino das universidades a discussão sobre habitação social; investimento no Brasil na área de ATHIS e criar cultura para que HIS seja feita com maior qualidade; que existam escritórios de assistência técnica nas cidades, para atender a comunidade; criar um sistema de assistência técnica nacional; sistema para ajudar as organizações já existentes; trabalhar com interesse social e não para especulação imobiliária”

MAI 2016

11 São Paulo – Centro

Ocupações de edifícios ociosos no centro (Hotel Columbia e Ipiranga) organizadas pela Frente de Luta por Moradia (FLM). Obra de retrofit do Edifício Ipiranga, pelo MCMV-Entidades, organizado pela Unificação das Lutas de Cortiço e Moradia (ULCM) com projeto da Integra.



12 São Paulo – Cidade Tiradentes

Conjuntos habitacionais de interesse social realizados em autogestão, em diferentes períodos: Mutirão Paulo Freire (convênio de 1999, término da obra em 2010), construído por meio do Programa de Mutirão com Autogestão da Prefeitura de São Paulo, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra Leste 1 (MST-Leste 1), projeto e acompanhamento de obra da Usina CTAH; Conjunto Unidos Venceremos, também pertencente a programa da prefeitura de São Paulo, com projeto da assessoria CAAP e acompanhamento das obras pela assessoria técnica Grão; Conjunto Florestan Fernandes e José Maria Amaral (início 2009, em obras), organizado pelo MST-Leste 1 através do MCMV-Entidades, com projeto da Ambiente Arquitetura.



13 Diadema – Caviúna/Vila Olinda/Antônio Palombo

Caviúna: assentamento precário urbanizado, na região do Inamar. Alta declividade do terreno e altíssima densidade populacional, gerando diversos tipos de precariedade habitacional e urbana.

Vila Olinda: assentamento antigo urbanizado no começo da déc. de 90, e que recebeu obras de melhoria e construção de unidades embrião pelo programa municipal Tá Bonito no começo dos anos 2000. Hoje já apresenta novas precariedades.

Antônio Palombo: pequeno núcleo habitacional hoje recebendo obras de melhoria e a construção de uma unidade embrião, com recursos do FNHIS.



14 São Bernardo do Campo – Capelinha/Cocaia

Assentamentos precários em região de manancial, isolados da mancha urbana, que estão recebendo obras de urbanização com recursos do PAC e do município. Novas unidades habitacionais em áreas de remoção, e consolidação de mais de 80% das casas existentes. Projeto da Peabiru TCA.



ENTRAVES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATHIS

Nos grupos de trabalho das oficinas, utilizamos a dinâmica da “Árvore de Problemas”. Trata-se de uma ferramenta didática para ajudar a identificar, sobre um tema específico, suas principais questões, entraves, obstáculos, assim como organizar a compreensão do que é causa e o que é consequência. No caso das oficinas ATHIS, o que esteve em questão foram os desafios para a implementação de políticas públicas de Assistência Técnica em cada local visitado.

Analisando o conjunto das árvores produzidas pelos grupos, pôde-se observar problemas específicos, mas também um grande número de desafios comuns. Sem pretender dar conta de todos os problemas, esta sistematização das árvores construídas nas oficinas busca ser um pontapé inicial, uma ajuda na mobilização de lutas locais em torno da Assistência Técnica nas várias regiões e também explicitar a necessidade de articulações entre as regiões em torno de lutas mais amplas.

LEGENDA



Geral



Melhorias habitacionais



Criminalização e discriminação de moradores de áreas precárias

Distanciamento do poder público e das universidades em relação aos problemas da população mais pobre

Descontinuidade de ações políticas com a alternância de mandatos

Falta de capacidade institucional dos municípios frente à diversidade da problemática habitacional

Dificuldade de mobilização de comunidades; e de formalização de associações comunitárias

Falta de garantias de permanência para o morador em melhorias em moradias alugadas

Incompreensão da precariedade como problema urbano

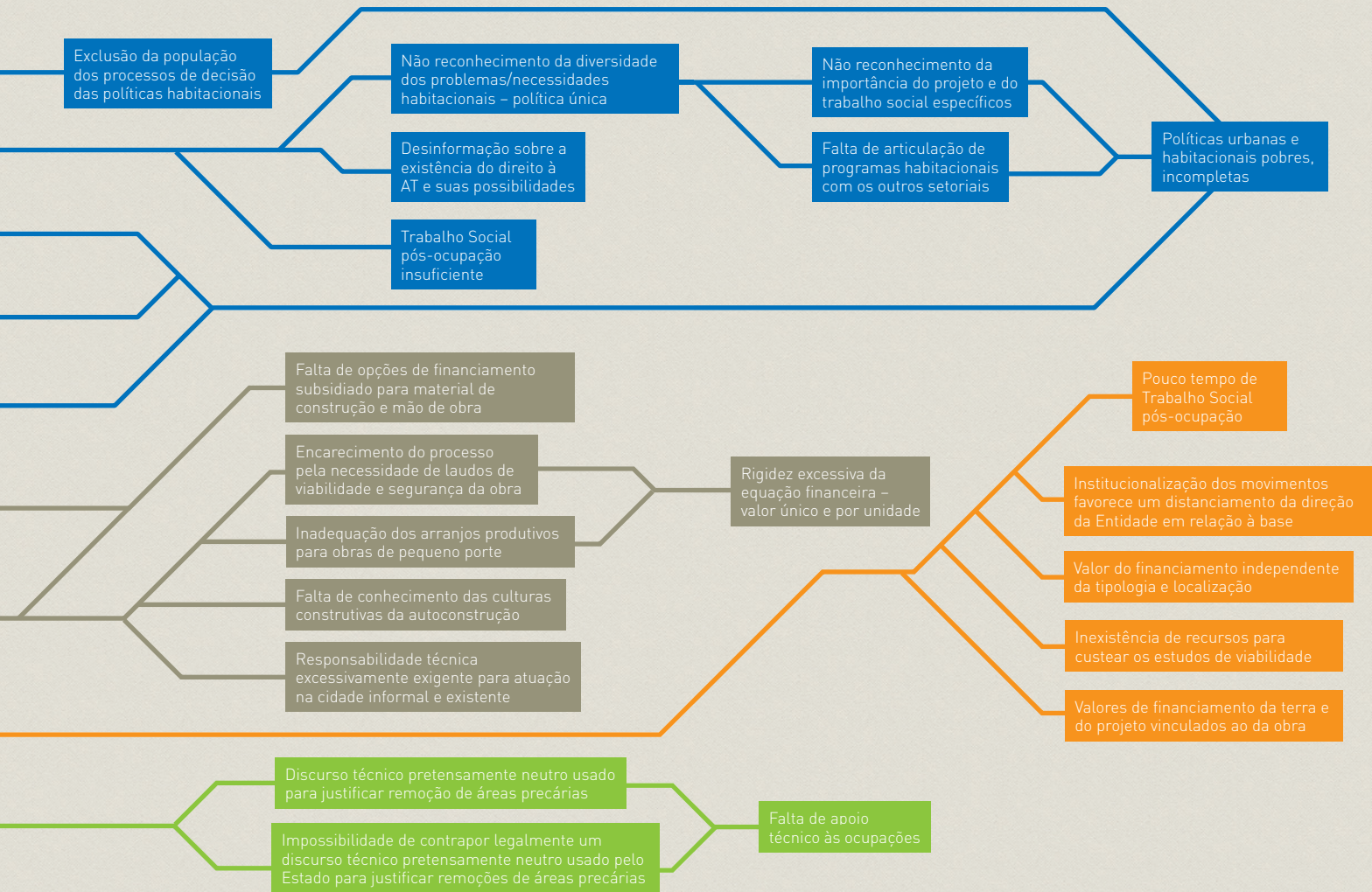
Antagonismo do poder público em relação à população



Resistência



Produção autogestionária



UMA AGENDA PARA ATHIS

A person is seen from the chest up, looking over a wooden railing. A white helmet is placed on top of the railing. The background is a blurred outdoor setting. The image has a blue tint on the left side and an orange tint on the right side.

Além de promover o encontro e a formação de redes entre técnicos e militantes da área da habitação de interesse social, as oficinas ATHIS tiveram também como objetivo conseguir chegar a algumas agendas coletivas de lutas, que justamente mobilizassem essas pessoas no próximo período. O conjunto de agendas apresentado neste caderno é uma síntese das sugestões que foram apresentadas nas oficinas. Elas expressam princípios gerais e também dialogam mais especificamente com diversos segmentos envolvidos na regulação do espaço urbano e também na produção de conhecimento sobre ele: poderes públicos, universidade, movimentos sociais, entidades profissionais.

AGENDA GERAL (PRINCÍPIOS):

- A produção habitacional mais veloz e em maior escala ainda é a autoconstrução. Por isso, para além da produção habitacional nova, é preciso enfrentar o desafio de intervir na cidade existente, em um tecido social existente.
- Não pode haver solução habitacional única. As necessidades habitacionais são diversificadas e complexas e as políticas habitacionais têm que refletir essas características.
- A luta pela implementação de políticas de Assistência Técnica não é uma luta meramente corporativa, é uma luta pela efetivação de um direito garantido à população pobre do país.

SEGMENTOS



PODER PÚBLICO

Escapar à lógica única da empreita e da captação de recursos!!

- nos Executivos: as políticas habitacionais devem ser diversificadas, coerentes com a complexidade dos problemas da cidade informal!
- nos Executivos: recursos para assessoria técnica em todas as etapas das intervenções: publicização do direito, levantamentos e estudos de viabilidade, projeto, obra e pós-obra
- na Defensoria Pública: constituição de equipe técnica multidisciplinar para defesa de direitos (física e social, além da jurídica)



MOVIMENTOS SOCIAIS

- Lutas nos legislativos pela aprovação de dotações fixas de recursos em todos os níveis de governo para programas de ATHIS (IPTU, instrumentos urbanísticos, ICMS, OGU, etc.)
- Exercer pressão sobre o poder público. Os espaços de participação como Conferências e Conselhos são importantes, mas não substituem a pressão direta das ruas
- Assessorias Técnicas devem atuar como parceiras nessa pressão, para além de meras prestadoras de serviços
- Novas pautas para além da produção habitacional
- Valorizar o projeto e do trabalho social específicos



UNIVERSIDADES

A pesquisa acadêmica tem que retornar às populações pesquisadas e devem ser capazes de dar suporte a ações diretas!!

- Necessidade de produzir, publicar, divulgar experiências de AT (site, vídeos, livros)
- Extensão Universitária: atuação em assentamentos precários e apoio a movimentos organizados de luta por moradia **graduação** – escritórios modelo **pós-graduação** – Residência
- Pesquisa: Mapeamentos e levantamentos de terrenos e imóveis vazios
- Pesquisa: como baratear os laudos técnicos?
- Pesquisa: desenvolvimento de ferramentas para reconhecimento das culturas construtivas na cidade informal
- Ensino: questões da intervenção na cidade existente devem obrigatoriamente compor os cursos de graduação de arquitetura e urbanismo, engenharias, áreas sociais e direito
- Introdução do estudo de patologias construtivas nos cursos de graduação de arquitetura e urbanismo e engenharia civil



ENTIDADES PROFISSIONAIS

- CAU e CREA: garantir segurança jurídica aos profissionais da parte física da AT, para que possam assumir responsabilidade técnica somente pelos serviços efetivamente elaborados por eles
- Conselhos Profissionais e Sindicatos: Apoio à formação dos profissionais em temas da cidade existente e informal

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



CO-REALIZAÇÃO



Sindicato dos Arquitetos
no Estado de São Paulo



APOIO



FENEA

Secretaria Nacional de Habitação
Ministério das Cidades



ORGANIZAÇÃO Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais

TEXTOS Caio Amore, Maria Rita Horigoshi, Marina Barrio, Rafael Pereira

FOTOS Imaginação Foto e Vídeo

IDENTIDADE VISUAL Antonio Augusto dos Prazeres Farias

DESIGN GRÁFICO Dito Criativo